

A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO DOS CUIDADORES DE IDOSOS PORTADORES DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Alcides Viana de Lima Neto

Enfermeiro, Especialista em Gestão em Enfermagem.

Docente da Escola da Saúde da Universidade Potiguar (UnP). E-mail: alcides.lima@unp.br

Elioneide de Souza Silva

Enfermeira graduada pela UnP. E-mail: elioneide.silva@yahoo.com.br

Fabiola Carmem Lemos de Oliveira

Enfermeira graduada pela UnP. E-mail: fabiolacarmem@hotmail.com

Kamilla Sthefany Andrade de Oliveira

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (*PPGpsi/UFRN*). Email: millasthefany@gmail.com

Andréa Tayse de Lima Gomes

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (*PGE/UFRN*). E-mail: andrea.tlgomes@gmail.com

Vilani Medeiros de Araújo Nunes

Doutora em Ciências da Saúde. Professora do Departamento de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (*DSC/UFRN*). E-mail: vilani.nunes@gmail.com

Resumo

As projeções recentes indicam o aumento da população idosa, tanto em escala mundial, quanto nacional. Como consequência disso, é observada a expansão da necessidade de cuidados específicos a população idosa, principalmente aqueles acometidos pela Doença de

Alzheimer. Ela é uma doença crônico-degenerativa com início insidioso e afeta, principalmente o sistema neurológico. Disso surge a necessidade de que os cuidadores possuam conhecimentos relacionados à doença a fim de que compreendam os problemas e agravos emergentes; e que o cuidado seja prestado adequadamente e com qualidade. O profissional de enfermagem, por sua vez, exerce um papel preponderante para que junto aos familiares e cuidadores possam desenvolver um plano de cuidados. Nesse sentido, o presente estudo objetiva destacar a importância do cuidador para com o idoso portador da doença de Alzheimer e identificar de que forma a equipe de enfermagem pode atuar na educação do cuidador. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, por meio de uma pesquisa bibliográfica. Foram utilizados artigos científicos nacionais sobre a temática, acessados na base de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), publicados nos últimos 10 anos. Após a análise, foram selecionados 19 artigos que preencheram os critérios de inclusão. As análises mostraram o quanto o cuidador é relevante na vida do idoso com Doença de Alzheimer, pois como uma doença degenerativa e progressiva, existem necessidades de adaptação e o cuidador se torna o principal suporte para evitar e reduzir danos ao idoso. Verificou-se nas pesquisas que o Brasil carece de qualificação e educação acerca dos cuidadores de idosos, em especial os cuidadores de idosos portadores da Doença de Alzheimer. O enfermeiro enquanto cuidador e educador deve direcionar os seus conhecimentos e habilidades para o planejamento de ações educativas para contribuir com a qualificação desses profissionais.

Palavras-Chave: Doença de Alzheimer, Enfermagem, Cuidador de Idoso, Educação.

INTRODUÇÃO

O fenômeno do envelhecimento populacional tem sido acompanhado no Brasil e no mundo. No Brasil, as projeções indicam o aumento da população idosa na ordem de quinze vezes, entre 1940 e 2020, enquanto a da população geral será de apenas cinco vezes no mesmo período. Esse aumento colocará o Brasil como o sexto país com a maior população de idosos do mundo, com cerca de 16 milhões ou mais de pessoas acima de 60 anos (GONZALES; ALVES, 2015). No Rio Grande do Norte, as projeções não são diferentes, fato este que a população idosa com mais de 60 anos apresentou uma elevação significativa, sendo de 52,7% no período de 2001 a 2011 (IBGE, 2011).

Com isso, crescem também os problemas sociais e de saúde. Conseqüentemente, o que se espera de um país que envelhece é a presença cada vez mais frequente de doenças crônicas degenerativas, dentre elas a Doença de Alzheimer (DA) (CHAIMOWICZ, 2009).

A DA é definida como uma afecção de perda progressiva e irreversível do funcionamento neurológico, que afeta o hipocampo e posteriormente suas áreas corticais associativas. É caracterizada, principalmente, por degradação de conhecimentos previamente adquiridos, como atividades diárias e perda das funções cognitivas, mudanças de comportamento e demência (CALDEIRA, 2004).

Na fase inicial, o portador da doença apresenta sintomas vagos e difusos, assim como manifesta perda de memória recente. Frequentemente, as pessoas acometidas esquecem objetos pessoais (chaves, carteira, óculos), e se esquecem dos alimentos em preparo no fogão, apresentam desorientação no tempo e espaço, além de alterações no humor e de comportamento (ROACH, 2003; SANTOS, 2003).

Na fase intermediária, o idoso começa a perder suas funções cognitivas, dificuldades em desenvolver tarefas simples do dia a dia, deficiência de linguagem, escrita e vocabulário, e problemas em reconhecer rostos de familiares. Segundo Costa *et al.* (2008), o idoso torna-se dependente de uma pessoa para lhe prestar cuidados, que geralmente é alguém da própria família. É nesta etapa, portanto, que ele necessita de auxílio intensivo de seu cuidador.

Enquanto isso, a fase avançada é caracterizada pela dependência total do cuidador para a realização de todas as atividades pessoais. Fase essa em que se acentuam as alterações de linguagem. Geralmente o idoso fica acamado e o óbito ocorre na maioria das vezes por alguma patologia associada (COSTA *et al.*, 2008). É nesse período que o doente de Alzheimer necessitará de constante dedicação, compreensão e supervisão integral do cuidador (SMELTZER; BARE, 2005).

Essas transformações, causadas pela DA, requerem que os cuidadores possuam conhecimentos relacionados à patologia a fim de que compreendam os problemas e agravos emergentes; e que o cuidado seja prestado adequadamente e com qualidade.

Embora no Brasil exista uma política nacional voltada ao idoso, as suas diretrizes não contêm especificidades para o idoso dependente. Diante disso, o cuidado em relação ao atendimento e as suas necessidades ficam sobre responsabilidade dos familiares ou cuidadores particulares (MOREIRA; CALDAS, 2007).

Dessa forma, é de extrema relevância o acompanhamento de uma equipe de enfermagem, para que junto aos familiares e cuidadores possam desenvolver um plano de

cuidados, em que estarão descritas as atividades que os cuidadores podem e devem desempenhar. Além disso, é importante deixar claro ao cuidador quais procedimentos ele não pode e não deve fazer, além de saber reconhecer os sinais e sintomas de perigo, e quando deverá chamar um profissional de saúde (BRASIL, 2009).

O enfermeiro também possui o papel de educador e desta forma poderá contribuir para as atividades dirigidas aos cuidadores leigos, na educação em saúde e na prevenção de agravos. Desse modo, cabe a equipe de enfermagem a capacitação e qualificação sobre questões gerais relacionadas ao envelhecimento e específicas sobre cuidados, de acordo com os tipos e graus de dependência (SOUZA; WEGNER; GORINI, 2007).

Desse modo, o objetivo deste trabalho é destacar a importância do cuidador para com o idoso portador da doença de Alzheimer e identificar de que forma a equipe de enfermagem pode atuar na educação do cuidador.

MÉTODO

Foi realizada uma revisão bibliográfica das produções acerca da temática na base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Os descritores/ palavras chaves utilizadas foram: doença de Alzheimer, enfermagem, cuidador de idoso, assistência de enfermagem. Os artigos foram selecionados de acordo com os seguintes critérios de inclusão: artigos que versassem sobre a relação do cuidador e do idoso com ênfase em Doença de Alzheimer; importância da assistência de enfermagem com percepção a saúde do idoso; a enfermagem como ferramenta para a qualificação e capacitação do cuidador; e que tivessem sido publicados nos últimos 10 anos.

Com o cruzamento dos termos Doença de Alzheimer e Assistência de enfermagem foram encontrados 04 (quatro) artigos; Doença de Alzheimer e Cuidador: 23 artigos; e, por último, Doença de Alzheimer e Enfermagem: 21 produções. Obteve-se o total de 47 artigos em português e 01 em espanhol. Após a leitura exploratória de todo o material selecionado, e respeitando os critérios de inclusão e de exclusão, a busca resultou em 39 artigos, em seguida, analisados.

Após a coleta de dados, foram realizadas as seguintes etapas: leitura exploratória de todo material selecionado; leitura seletiva; registro das informações extraídas das fontes em instrumentos específicos. Os artigos foram analisados por meio da análise de conteúdo de Bardin (2009), que é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, quando se faz uso

de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens como forma de não se perder do objeto de análise, fornece técnicas precisas e objetivas e garante as necessidades de transcender as indefinições e descobrir o que é questionado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos artigos analisados, o maior número de publicação foi encontrado no periódico *Texto & Contexto*, totalizando cinco estudos (26%), seguido da *Revista Brasileira de Enfermagem*, com três (16%); e a *Revista Latino-Americana* com dois (10%). Em relação ao ano de publicação, verificou-se que os intervalos entre as publicações se apresentam de forma regular, sendo observado, nos últimos dez anos, uma média de dois estudos publicados por ano. Porém, há um predomínio de estudos publicados no ano de 2008, totalizando cinco artigos (26%).

Quanto ao delineamento da pesquisa, das 19 publicações, nove foram estudos de abordagem qualitativa (47%), todos utilizando o método descritivo e exploratório; sete como quantitativos (37%); dois com métodos mistos (10%); e um relato de experiência (5%). Os artigos envolveram um total de 68 pesquisadores, predominantemente enfermeiros, seguidos por acadêmicos de enfermagem e psicólogos. Sobre a titulação dos autores, prevaleceu o título de doutorado.

Ao se descrever sobre as características dos cuidadores, destacam-se os cuidadores primários, aos quais é atribuída a principal, total ou maior responsabilidade pelos cuidados prestados no domicílio; e o cuidador secundário, ou seja, aquele que presta atividades complementares às do cuidado primário. Ainda assim, os cuidadores são caracterizados por ter ou não vínculo formal; e podem ser caracterizados pela modalidade de trabalho voluntário ou profissional (ARAÚJO, OLIVEIRA E PEREIRA, 2012).

Os cuidadores a que os artigos se referem são, em geral, do sexo feminino, especificamente esposas, filhas, netas e/ou noras, com grau de escolaridade nível médio. Desse modo, poucos relatam netos e filhos como coadjuvantes; e os cuidadores particulares aparecem em menor proporção. Dos 19 estudos, três (15,8%) abordam o cônjuge como principal cuidador; em cinco (26,3%) deles destacam o cuidado atribuído as filhas, dois (10%) tendo o cuidado atribuído às netas, um (5%) as noras e três são cuidadores particulares (15,8%).

Embora a família seja a principal fonte de cuidados, a mesma relata ressentimentos pela falta de assistência nas áreas da saúde e social, bem como em relação a programas de orientações e treinamentos específicos para a realização dos cuidados (GAIOLÉ; FUREGATO; SANTOS, 2012). E por isso, muitas vezes, a família cogita a contratação de um cuidador para ajudá-la, levando em consideração o nível de capacitação desse profissional (VIZACHE *et al.*, 2015).

Estudos como os de Luzardo, Gorini e Silva (2006) e Inouye, Pedrazzani e Pavarini (2010) relatam que a maioria dos cuidadores possui nível fundamental, seguido daqueles que tem nível médio e os de formação superior. Depreende-se da análise, e da literatura complementar, que o nível de formação não tem sido critério para um cuidado mais eficaz; isso porque independente do nível de formação, os cuidadores não obtêm conhecimentos necessários para atuarem com as várias alterações causadas pela DA, mesmo aqueles denominados cuidadores particulares.

Referência a isso fazem os estudos de Cruz e Hamdan (2008), além do de Paula, Roque e Araújo (2008). Para esses autores, o Brasil ainda carece de qualificação e educação para os cuidadores de idosos, em especial aos cuidadores dos portadores da DA a fim de que se possa ser prestada uma assistência qualificada. A qualificação e uma melhor formação técnica dos cuidadores de Alzheimer poderia minimizar o impacto da doença, inclusive no cuidador.

Dentre a literatura encontrada, uma delas remete a importância do enfermeiro como cuidador, mas também como educador. A essa classe profissional se destina o dever de direcionar os seus conhecimentos e habilidades para o planejamento de ações em saúde, com o intuito de oferecer aos cuidadores subsídios para a instrumentalização do cuidado e orientar a adaptação dos mesmos no contexto domiciliar (GAIOLI; FUREGATO; SANTOS, 2012).

Por esse motivo, é necessário que os profissionais de enfermagem adquiram conhecimentos e habilidades próprios de sua formação e tenham acesso às atualizações e capacitações constantes, na perspectiva de que é preciso que o cuidador esteja bem qualificado para conseguir prover um cuidado digno ao idoso. Apesar da falta de qualificação, há o interesse de alguns cuidadores em adquirir maiores informações sobre a doença. Com isso, o cuidador terá segurança e preparo para o trato de seus pacientes (CRUZ *et al.*, 2015).

A literatura também versa a respeito da sobrecarga do cuidador (OLIVEIRA; LUCENA; ALCHIERI, 2014) que é uma situação que precisa ser encarada pela equipe de enfermagem, de modo a incluir o cuidador na atenção à saúde do idoso com Alzheimer, por

meio de medidas de suporte e amparo, para que esta tarefa não atinja de modo negativo sua saúde física e emocional. Portanto, é preciso que o enfermeiro perceba as necessidades de ajuda sinalizadas pelos cuidadores, sem, contudo, rotular um padrão de comportamento e reação que estes devam seguir (TRISTÃO; SANTOS, 2015).

CONCLUSÃO

O objetivo deste trabalho foi destacar a importância do cuidador para com o idoso portador da doença de Alzheimer e identificar de que forma a equipe de enfermagem pode atuar na educação do cuidador.

As análises mostraram o quão o cuidador é relevante na vida do idoso com DA, pois como uma doença degenerativa e progressiva, existem necessidades de adaptação e o cuidador se torna o principal suporte para reduzir e evitar danos ao idoso. Foi possível identificar a deficiência de implantação de estratégias assistenciais por profissionais da enfermagem para uma intervenção efetiva. Verificou-se, também, que os enfermeiros citados nos artigos, apesar de estarem habilitados a contribuir com o planejamento de ações de suporte e apoio aos cuidadores leigos, ainda encontram dificuldades nesse sentido. Entretanto, a enfermagem tem diante de si um desafio, de junto aos cuidadores planejar e intervir com cuidados adequados a cada idoso.

Os artigos utilizados para esta revisão possibilitaram a aproximação do conhecimento científico acerca da importância da qualificação e educação do cuidador do idoso portador da DA, notadamente o profissional da enfermagem. Considera-se como limitação desse estudo, o fato da pouca quantidade de artigos encontrados sobre a temática na base eletrônica pesquisada.

Torna-se necessário buscar junto aos gestores melhorias para a qualificação dos cuidadores, como forma de passar a eles a compreensão da DA e fortalecer a qualidade e adequação do cuidado. Espera-se, ainda, que sejam realizadas pesquisas mais específicas sobre esse tema, para despertar novas questões e apresentar propostas para a condução dos problemas, mas que não dissociem os fatores orgânicos, dos emocionais, e dos subjetivos, uma vez que o cuidador e o idoso apresentam suas complexidades. Isso pode contribuir para melhorar a qualidade de vida dos cuidadores e famílias junto a seus idosos acometidos pela Doença de Alzheimer.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. L. O; OLIVEIRA, J. F; PEREIRA, J. M. Perfil de cuidadores de idosos com Doença de Alzheimer. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 15, n. 2, p. 119-137, 2012.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Guia Prático do Cuidador**. 2ª ed. Brasília: MS, 2009.

CALDEIRA, A. P. S; RIBEIRO, R. C. H. M. O enfrentamento do cuidador do idoso com Alzheimer. **Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 11, n. 2, p. 2-6, 2004.

CHAIMOWICZ, F. et al. **Saúde do idoso**. Belo Horizonte: Coopmed, 2009. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4147.pdf>>. Acesso em: 10 de setembro de 2015.

COSTA, A. M. S. et al. **Assistência de enfermagem ao paciente com Alzheimer**. 2008. 19f. Trabalho de conclusão de curso (Curso de Enfermagem). Universidade de Marília, Marília, 2008.

CRUZ, M. N; HAMDAN, A. C. O impacto da doença de Alzheimer no cuidador. **Revista Psicologia em Estudo**, v. 13, n. 2, p. 223-229, 2008.

CRUZ, T. J. P. et al. Estimulação cognitiva para idoso com Doença de Alzheimer realizada pelo cuidador. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, n.3, p. 510-516, 2015.

GAIOLI, C. C. L. O; FUREGATO, R. F; SANTOS, J. L. F. Perfil de cuidadores de idosos com doença de Alzheimer Associado a resiliência. **Revista Texto & Contexto Enfermagem**, v. 21, n. 1, p. 150 -157, 2012.

GONZALES, M. E. M.; ALVES, E. C. B. **Geriatrics: Manual da Lepe** – 1ª ed. São Paulo. Martinari. 2015.

INOUYE, K; PEDRAZZANI, E. S; PAVARINI, S. C. Implicações da doença de Alzheimer na qualidade de vida do cuidador: um estudo comparativo. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 26, n. 5, p. 891-899, 2010.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de Indicadores**. IBGE; 2011. Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2011/default_sintese.shtm>. Acesso em: 21 de setembro de 2015.

LUZARDO, A. R; GORINI, M. I. P. C; SILVA, A. P. S. S. Características de idosos com Doença de Alzheimer e seus cuidadores: uma serie de casos em um serviço de neurogeriatria. **Revista Texto & Contexto Enfermagem**, v. 15, n. 4, p. 587-594, 2006.

MOREIRA, M. D.; CALDAS, C. P. A importância do cuidador no contexto da saúde do idoso. **Revista de enfermagem da Escola Anna Nery**, v. 11, n. 3, p. 520-525, 2007.

OLIVEIRA, K. S. A; LUCENA, M. C. M. D; ALCHIERI, J. C. Estresse em cuidadores de pacientes com Alzheimer: uma revisão de literatura. **Estudos e Pesquisa em Psicologia**, v. 14, n. 1, p. 47-64, 2014.

PAULA, J. A; ROQUE, F. P; ARAUJO, F. S. Qualidade de vida em cuidadores de idosos portadores de demência de Alzheimer. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 57, n. 4, p. 283-287, 2008.

ROACH, S. **Introdução à Enfermagem Gerontológica**. 19.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

SANTOS, S. M. A. **O cuidador familiar de idosos com demências**: um estudo qualitativo em famílias de origem nipo-brasileira a brasileira [tese]. Campinas (SP): Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação; 2003.

SMELTZER, S. C.; BARE, B. **Brunner & Suddarth – Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SOUZA, L. M; WEGNER, W; GORINI, M. I. P. C. Educação em Saúde: uma estratégia de cuidados ao cuidador leigo. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 15, n. 2, 2007.

TRISTÃO, F. R; SANTOS, S. M. A. Atenção ao familiar cuidador de idoso com doença de Alzheimer: uma atividade de extensão universitária. **Revista Texto & Contexto Enfermagem**, v. 24, n. 4, p. 1175 -1180, 2015.

VIZZACHI, B. A. et al. A dinâmica familiar diante da doença de Alzheimer em um de seus membros. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, n. 6, p. 933-938, 2015.